

# NEF n° 17B/ENE/10

Lisboa, 02 de Maio de 2010

---

**NOTA:** (Esta NEF anula e substitui a n°17A/ENE/07, de 20/11)

---

---

## **ASSUNTOS: POFFTE – VOLUME III**

### **PARTE II – Formação em Equitação Terapêutica**

#### **CAPÍTULO III – Curso de Docentes de Equitação Terapêutica**

#### **1. OBJECTIVO DA ACÇÃO**

A formação de docentes nesta área aconselha a tomar medidas que permitam obter, com a maior segurança, os quadros necessários ao enquadramento técnico e pedagógico da formação, no quadro da reabilitação pela utilização de meios equestres.

Deste modo, foi decidido recorrer a um público-alvo já com formação de docente de equitação geral, procurando complementar a sua preparação com os conhecimentos específicos da equitação terapêutica, no sentido abrangente do conceito..

A pormenorização dos acessos profissionais bem como os graus da carreira encontram-se descritos adiante. Pretendemos formar não apenas nas técnicas desta área, mas também assegurar os conhecimentos necessários à formação de formadores da mesma.

O aproveitamento na avaliação final desta acção dá direito à **Certificação ENE** e, por ela, à **certificação FEP**, aconselhando-se o público em geral e a pessoas com necessidades educativas especiais, em particular. a não recorrerem, neste tipo de serviços e em Portugal, a professores não certificados por estas entidades.

Os Cursos serão ministrados por um conjunto de docentes de Equitação Terapêutica, assessorados por Técnicos de Saúde e Educação em Equitação Terapêutica, certificados como formadores profissionais, que fazem parte do Corpo Docente da ENE e que, como tal, dispõem do certificado de aptidão profissional (CAP).

#### **2. CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO – GRAUS E CARREIRA**

O docente de ET é o profissional responsável pela implementação de programas de equitação terapêutica num Centro Hípico, por isso ser-lhe-ão exigidos certos requisitos e competências específicas que assegurem a eficaz utilização de meios equestres na reabilitação de pessoas com necessidades educativas especiais de diversos tipos e graus

Para além das competências equestres, ele deverá reunir também competências na área da pedagogia, conhecimentos na área da saúde e reabilitação, bem como, capacidade de organização, conforme se detalhará mais adiante.

Ao procurarmos neste Curso um público-alvo baseado em docentes de equitação geral, estamos desde logo a assumir que o candidato a docente aporte conhecimentos e práticas equestres, bem como formação e prática pedagógica.

São estabelecidos os três seguintes graus na carreira:

**Grau I – Ajudante de Monitor de Equitação Terapêutica**  
**Grau II – Monitor de Equitação Terapêutica**  
**Grau III – Instrutor de Equitação Terapêutica**

Destes três graus apenas o II e o III são efectivamente docentes, já que o grau I se destina a apoiar o trabalho dos restantes, não lhe sendo conferida autonomia para, isoladamente, ministrar uma lição, ou implementar um programa de reabilitação em ET.

Para este Curso podem candidatar-se:

- **A Ajudantes de Monitores de ET (Grau I)** as pessoas com o Curso de Ajudante de Monitor de Equitação Geral, com mais de 21 anos, preferencialmente com alguma prática de trabalho com pessoas portadoras de deficiência e que se tenham mantido activas do ponto de vista equestre.
- **A Monitores de ET (Grau II)** as pessoas com o Curso de Monitores de Equitação Geral, com mais de 23 anos, que provem ter experiência de dois ou mais anos de ensino da equitação e um ano de trabalho com pessoas portadoras de deficiência.
- **A Instrutores de ET (Grau III)** os Instrutores, ou Mestres de Equitação Geral (graus III ou IV), com cinco ou mais anos de experiência no trabalho com deficientes e com mais de 25 anos de idade.

A matéria do Curso é uma única, independente do grau a que o candidato se apresente. Para além da reprovação, que pode resultar do Exame Final, poderão, pela avaliação contínua e final da mesma, alguns candidatos a Monitores obterem aproveitamento apenas para o Grau I, ou candidatos a Instrutores obterem aproveitamento apenas para o Grau II.

### **A progressão na carreira faz-se por adopção do grau obtido na Equitação Geral**

Tratando-se de formação de docentes, é prioritária a qualificação prévia de formação de formadores, comprovada pela apresentação do respectivo CAP – Certificado de Aptidão Profissional, passado por entidade devidamente certificada.

Este CAP é atribuído a quem obedeça a qualquer uma das seguintes condições:

- Tenha frequentado, com aproveitamento, um curso de formação pedagógica inicial, reconhecido pelo IEFP;
- Faça prova de que entre os anos de 1990 e 1997 ministrou 180 ou mais horas de formação profissional.
- Disponha de título de formador obtido em países da União Europeia, reconhecidos pelo IEFP;
- Tenha uma licenciatura via ensino, ou posse de diploma de profissionalização para os ensinos básico e secundário do Sistema Formal de Ensino;
- Disponha de certificado de habilitação de curso superior, que integre nos seus conteúdos programáticos, correspondência com a formação pedagógica de formadores;

- Esteja integrado nos quadros da carreira docente universitária (menos assistente estagiário);

### 3. PERFIL DO DOCENTE DE EQUITAÇÃO TERAPÊUTICA

O perfil do docente de ET é definido pelas **competências** que ele deve ter no final deste curso.

Essas competências constituem as condições comuns a que todos devem satisfazer, independentemente do grau a atingir (Ajudante, Monitor ou Instrutor de ET).

#### a) **Competências equestres.**

Para além das competências decorrentes dos requisitos iniciais, é necessário:

- 1) Ter um conhecimento mais aprofundado do equipamento especial que poderá ser utilizado na Equitação Terapêutica, saber as razões da sua utilização e como ajustá-lo correctamente;
- 2) Saber preparar e trabalhar um cavalo especificamente para estas modalidades (à guia, à mão e, eventualmente com rédeas longas).
- 3) Saber quais as qualidades procuradas e defeitos a evitar tanto físicos como morais nos animais a serem utilizados.
- 4) Reconhecer o efeito dos três andamentos do cavalo sobre o corpo do cavaleiro; comparar o passo do cavalo com a marcha humana.
- 5) Ser capaz de vigiar o estado geral de saúde e bem-estar dos animais utilizados, definir o plano de alimentação adequado a este tipo de trabalho, incluindo desparasitação, exame regular dos dentes, cuidados dos cascos, estado do dorso e determinar factores de eventual stress ou mal-estar.
- 6) Reconhecer situações de perigo potencial num Centro Hípico e mais especificamente durante uma aula de Equitação Terapêutica ou Hipoterapia e tomar as medidas necessárias para evitá-las.
- 7) Conhecer os métodos seguros de montar e apeiar cavaleiros com necessidades educativas especiais.

#### b) **Competências pedagógicas**

Além da sua experiência como docente de equitação geral, o docente de ET terá uma técnica pedagógica mais especializada, pelo que deverá:

- 1) Saber como ensinar e lidar com pessoas invisuais, surdos, deficientes mentais, casos de paralisia cerebral, autistas e pessoas com dificuldades de aprendizagem e locomoção, entre outros.
- 2) Saber estabelecer objectivos para estes alunos/praticantes e utilizar técnicas pedagógicas adequadas a cada tipo de deficiência, a fim de alcançar estes objectivos.
- 3) Com o apoio dos técnicos de saúde, saber preparar um plano de trabalho individual progressivo, incluindo neste, o papel desempenhado pelos outros profissionais (Auxiliares de ET, Técnicos de Saúde e Educação em Equitação Terapêutica, (fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala, psicólogos, médicos, enfermeiros, professores de educação física, etc.)
- 4) Saber dar uma lição em grupo e uma lição individual, demarcando bem, metodologicamente, a sua preparação, o seu desenvolvimento e a sua conclusão.

#### c) **Competências organizacionais**

O Docente de ET de Grau II ou III poderá ser o profissional **responsável técnico** por um Centro Hípico dedicado a esta actividade, pelo que deverá ser capaz de:

- 1) Elaborar, preencher e manter actualizadas as fichas de avaliação e registos dos seus alunos, promovendo reuniões periódicas de avaliação com os outros membros da equipa terapêutica.
- 2) Reconhecer a importância de fichas médicas e saber como obtê-las
- 3) Reconhecer a importância dos diversos seguros e exigir a sua existência e actualização.

- 4) Organizar as sessões de Equitação Terapêutica/Hipotarapia de acordo com os restantes serviços prestados no Centro Hípico, garantindo um uso racional dos recursos existentes e velando sempre pelo bem-estar dos cavalos utilizados, incluindo o seu descanso.
- 5) Organizar e coordenar a sua equipa de trabalho, definir tarefas e, quando necessário, elaborar o plano de trabalho para cada aluno com a ajuda de outros profissionais (médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, auxiliares de ET, etc.)
- 6) Compreender as implicações da expressão “equipa terapêutica” e compreender perfeitamente o papel de cada membro desta equipa.
- 7) Reconhecer quando necessita de ajuda e saber onde obter mais informação a este respeito sobre os aspectos em falta.
- 8) Manter os dados na sua ficha de base de dados, registados pela ENE. actualizados, com o registo das acções de formação frequentadas, conferências ou palestras a que tenha assistido, grupos ou pessoas deficientes com quem tenha trabalhado e quaisquer outras informações relevantes para a sua carreira.
- 9) Conhecer o lugar da Equitação Terapêutica na ENE.

#### **d) Competências na área da saúde**

- 1) Ter conhecimentos gerais sobre as diversas patologias geralmente encontradas. Conhecer e utilizar o vocabulário técnico adequado às diferentes patologias.
- 2) Conhecer as contra-indicações e saber avaliar o momento apropriado para terminar uma sessão ou um programa de equitação terapêutica, sempre após consulta dos outros membros da equipa terapêutica, muito em especial dos Técnicos.
- 3) Saber avaliar os diferentes níveis de incapacidade e fazer as adaptações necessárias.
- 4) Ter feito nos últimos 5 anos uma formação ou actualização na área dos primeiros socorros e saber qual o procedimento a cumprir em caso de acidente, elaborando o respectivo relatório, ou nota de ocorrência.

### **4. CLARIFICAÇÃO DE TERMOS E CONCEITOS**

#### **a) Cinesioterapia**

É a terapia baseada no movimento.

Na Equitação Terapêutica o gerador do movimento é o cavalo, assim a análise dos andamentos do cavalo é fundamental, tal como a escolha do tipo de cavalo e a sua preparação para trabalho à mão, à guia, rédeas longas, etc..

A decomposição do movimento do cavalo analisado nos três planos perpendiculares:

- Longitudinal..... de trás para a frente
- Horizontal..... esquerda / direita
- Vertical..... cima / baixo

#### **b) Montar e apejar**

Utilização de escadas, blocos rampas, elevadores, etc.

#### **c) Disciplinas existentes**

Segundo o IPEC – International Parolympic Equestrian Committee, a **Equitação com fins Terapêuticos** compreende disciplinas como:

- Equitação terapêutica incluindo a,
  - Hipotarapia
- Equitação Adaptada (Parolímpica) incluindo
  - Ensino adaptado
  - Saltos adaptados
- Special Olympic
- Volteio terapêutico

Arelagem Terapêutica  
Férias a cavalo  
Gincanas – jogos - prática no picadeiro

## 5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO CURSO – CARGA HORÁRIA

### 5.1. Duração

Dada a carga horária, que é de **75 horas**, foi decidido transformar a acção em Curso Fraccionado, com três módulos de 24 horas (3 dias) intervalados por pequenos períodos, acrescidos de mais três horas para um briefing final..

### 5.2. Estrutura

TEMA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	HORAS	TIPO
A Equitação com fins terapêuticos  Noção da interdisciplinaridade	- Valências da equitação com fins terapêuticos:  - A equipa interdisciplinar: Os diferentes profissionais; Os diferentes papéis  - O centro de equitação com fins terapêuticos: Recursos equestres; Logística; Espaço físico e materiais; Seguros, fichas, registos etc.	7	Teórica
O Cavalo como Instrumento Cinesioterapêutico	- O movimento Cinesioterapêutico: Longitudinal; Horizontal; Vertical  - A biomecânica do corpo humano e sua correlação com a equitação com fins terapêuticos	4	Teórica Prática
O Cavalo para Equitação com fins Terapêuticos	- Características do cavalo - “Dessensibilização” do cavalo: Introdução de objectos; Movimentação e alteração de voz; Adaptação aos métodos de montar e apeiar; Diversas posições de montar a cavalo	7	Teórica Prática
Primeiros Socorros	- Sistema integrado de emergência médica - Suporte básico de vida - Causas mais frequentes de acidentes em equitação - Consequências dos acidentes de equitação - Intervenções ao nível dos acidentes de equitação	4	Teórica
Diferentes Patologias e Plano de Intervenção	- As diversas patologias, características e intervenção - Aproximação ao cavalo - Métodos de montar e apeiar nas diferentes patologias - Plano de sessão	32	Teórica Prática
Terapia Assistida por Cavalos	- Bases teóricas - Patologias	4	Teórica Prática

Disciplinas desportivas	- Equitação Adaptada - Ensino Adaptado - Saltos Adaptados - Volteio Terapêutico - Atrelagem Adaptada - Special Olympic - Gincanas (jogos) - prática no picadeiro	3	Teórica
Prática com Equipas Terapêuticas	- Estudo de caso - Elaboração de sessão com caso real.	10	Teórica
Avaliação	- Avaliação Contínua - Avaliação Final – Teórica/ Prática	4	Teórica Prática
<b>Total de Carga Horária</b>		<b>75 horas</b>	

Pela Direcção da ENE

Cor. João Bilstein de Sequeira  
*Director*

Visto, Pela FEP